

MATEUS, O ANTI-HERÓI BRASILEIRO: ANTROPOLOGIA TEATRAL DAS FESTAS AFRO-BRASILEIRAS

Luciano Matricardi de Freitas Pinto (Mestrado)

Linha de Pesquisa: Processos Formativos e Educacionais (PFE)

Introdução

As manifestações populares estão quase sempre baseadas na crença e na devoção sagrada. Os motivos pelos quais cada um participa tem haver com uma promessa, com um pedido ao santo padroeiro ou pela graça de uma realização. Esse compromisso tão fiel ao fazer, à prática, à elaboração festiva, se aproxima daquilo que alguns encenadores teatrais - como Jerzy Grotowski e Eugenio Barba -, foram buscar nos modos de elaboração técnica das tradições espetaculares orientais, a fim de incorporar na tradição teatral, ocidental, uma sistematização do trabalho do ator anterior à cena - ou seja, no campo da pré-expressividade¹.

Assim, nessa perspectiva, pensar o trabalho técnico do ator como uma busca constante de suas potencialidades expressivas no nível da sacralidade - como diria Grotowski, na perspectiva de um "ator santo":

Falo de "santidade" como um descrente. Quero dizer: uma "santidade secular". Se o ator, estabelecendo para si próprio um desafio, desafia publicamente os outros, e, através da profanação e do sacrilégio ultrajante, se revela, tirando sua máscara do cotidiano, torna possível ao espectador empreender um processo idêntico de autopenetração. Se não exhibe seu corpo, mas anula-o, queima-o, liberta-o de toda resistência a qualquer impulso psíquico, então, ele não vende mais o seu corpo, mas o oferece em sacrifício (GROSTOWSKI, 1976: p.19).

O foco, nesse caso, não está na literalidade da palavra "sacrifício", mas no que ela representa enquanto postura de trabalho e ética para esse novo ator ocidental. E, essa mesma noção de sacralidade, está também presente nas manifestações tradicionais brasileiras. Partindo então de princípios expressivos transversais às culturas e aos procedimentos ocidentais clássicos da técnica do ator, se coloca em questão a possibilidade de corporeidades tradicionais das expressões espetaculares brasileiras embasarem processos de treinamento pré-expressivo do ator - seguindo então, de maneira análoga, às proposições de pesquisadores teatrais como Grotowski e Barba.

Objetivos

Buscar na expressividade dos personagens da cultura popular brasileira – aqui delimitados pelas relações análogas com a figura do Mateus - elementos que possam servir como base pré-expressiva para o treinamento de ator. Delimitando então esta hipótese na figura genérica, denominada Mateus, a qual comportaria todos os personagens caracterizados pela Antropologia como *tricksters* – deuses, espíritos, entidades e personagens mitológicos, que desafiam as regras e padrões vigentes questionando as operações humanas estratificadas (QUEIROZ, 1991). Das quais, para então abordar uma pequena variedade de *tricksters*, optei por trabalhar com o Mateus do Boi de Mamão, o Bastião das Folias de Reis e o Zé Pelintra da Umbanda.

Estabelecer, a partir desses personagens tradicionais, dinâmicas corpóreas que possam estimular um comportamento técnico de trabalho do ator em seu treinamento diário, anterior à cena. Num nível que antecede a criação do ator e que, no entanto, oferece a ele uma perspectiva de desenvolvimento de suas possibilidades expressivas através do treinamento – assim então desvinculado de uma técnica estrita de criação ou indicação estética, mas no nível da formação, ou em outras palavras, da descoberta. É possibilitar ao ator que se coloque no espaço e no tempo de maneira extracotidiana, pesquisando como modelar as diferentes energias corpóreas.

Em seu treinamento cotidiano, o ator deve encontrar uma apreensão e incorporação desses princípios, e não das formas que o contém, o que em tese, seria aprender uma técnica pré estruturada e organizada de representação. Incorporar os princípios e não suas formas codificadas tem como resultado, uma maneira pessoal de formalização e objetivação desses mesmos princípios, o que subentende uma tecnificação pessoal(...)
(FERRACINI, 2000: p.101).

A incursão em diferentes possibilidades de uso dessas energias corpóreas através de princípios transculturais, ou seja, que atravessam das manifestações, culturas ou mesmo de outras expressões teatrais, para dentro das dinâmicas executadas por atores durante suas práticas de treinamento, é o que sugere a Antropologia Teatral.

(...) é o estudo do comportamento cênico pré-expressivo que se encontra na base dos diferentes gêneros, estilos e papéis e das tradições pessoais e coletivas. Por isso, lendo a palavra ator, dever-se-á entender ator e

bailarino, seja mulher ou homem; e ao ler teatro dever-se-á entender teatro e dança (BARBA, 1994: p. 21).

São características do universo imagético comum de determinadas culturas que podem ser extraídas enquanto formas de movimentação, deslocamento, tempo e qualidades corporais – como a Dilatação Corpórea, o Equilíbrio, as Oposições, a Base, o Olhar, a Energia e a Precisão. E é nessa perspectiva que pretendo investigar no presente trabalho as determinadas qualidades corporais descritas anteriormente, como constituintes do treinamento técnico pré-expressivo discutido por Barba, a partir das corporeidades nas figuras populares do Mateus, do Bastião e do Zé Pelintra.

Metodologia

Faz-se necessário apresentar e conceituar os termos elementares que norteiam a pesquisa: a pré-expressividade, a organicidade, o treinamento teatral, o treinamento técnico, a antropologia teatral, entre outros termos de relevância deste campo da investigação teatral – essencialmente nas proposições de Jerzy Grotowski e Eugenio Barba, mas que também se desdobram e são relativizados em diferentes perspectivas nas visões de Peter Brook, Luis Otávio Burnier e o atores-pesquisadores do LUME, entre outros. Assim também, o levantamento referencial e a coleta de registros sobre os procedimentos de construção de corporeidades nas práticas cênicas das festas afro-brasileiras - pesquisas de campo envolvendo observação, registros fotográficos, gravações em áudio e vídeo das manifestações e, assim também, entrevistas com seus performers. Para então constituir, através das possibilidades de trabalho abordadas pelos encenadores pesquisados, laboratórios de pesquisa prática a fim de investigar os elementos da corporeidade dessas figuras observadas, experimentando como poderão ser aplicadas aos princípios técnicos do treinamento pré-expressivo. Tanto em processos individuais quanto em grupo, aplicando os procedimentos em outros atores e observando como se estabelecem. Tendo o experimento registrado em relatórios e diários de processo para então analisar os possíveis resultados dessa prática.

Justificativa

Abordar a prática do ator através do “trabalho sobre si mesmo”, na contramão das correntes de criação artísticas que partem do texto dramático como mote para a construção do ator – em grande parte baseada no figurativismo. Discutindo assim, a constituição de uma prática formativa teatral baseada em imaginários, mitologias e referências culturais integrantes da identidade brasileira.

Acreditando que a valorização desses aspectos formadores de nossa identidade, além de caracterizarem uma ferramenta importante da formação cultural, é também uma forma de gerar modos de subsistência e técnicas de produção, tecnológicas ou artísticas, particulares. Nesse sentido, a produção festiva e teatral popular é geradora de técnicas e procedimentos que poderiam influenciar nos modos de criação considerados "formais" e "eruditos", compondo um modo especificamente brasileiro de se fazer Teatro.

¹ O nível que se ocupa com o como tornar a energia do ator cenicamente viva(...) é o nível pré-expressivo e é o campo de estudo da antropologia teatral. (...) pensado desta maneira é, portanto, um nível operativo: não um nível que pode ser separado da expressão, mas uma categoria pragmática, uma práxis, cujo objetivo, durante o processo, é fornecer o *bios* cênico do ator (BARBA, 1995: p. 188).

Referências Bibliográficas

- BARBA, Eugênio. *A Canoa de Papel*. São Paulo. São Paulo, Ed. Hucitec, 1994;
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo – Campinas, Ed. Hucitec – Ed. Unicamp, 1995;
- FERRACINI, Renato. *O Treinamento Energético e Técnico do Ator*. In Revista do Lume. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas/LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais – Campinas, nº 3, set. 2000.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1976;
- QUEIROZ, Renato da Silva. *O herói-trapaceiro. Reflexões sobre a figura do trickster*. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 3(1-2): 93-107, 1991.